

FUNDAÇÃO HEMOCENTRO DE RIBEIRÃO PRETO

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
Em milhares de reais

	Nota explicativa	2016	2015
ATIVO			
ATIVO CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	4	3.534	7.806
Títulos e valores mobiliários	5	3.966	4.758
Contas a receber	6	5.956	5.761
Estoques	7	3693	3.250
Outros créditos	184	203	-
Despesas antecipadas	31	37	-
TOTAL DO ATIVO CIRCULANTE		17.364	21.815
ATIVO NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo			
Contas a receber	6	120	-
Investimentos temporários	41	41	41
Depósitos judiciais	13	275	273
Imobilizado	8	46.022	44.311
Intangível	9	410	482
TOTAL DO ATIVO NÃO CIRCULANTE		46.868	45.107
TOTAL DO ATIVO		64.232	66.922
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
PASSIVO CIRCULANTE			
Fornecedores	10	551	564
Obrigações sociais	1.274	1.262	-
Impostos e contribuições a recolher	333	277	-
Provisão para férias e encargos	1.406	1.330	-
Adiantamentos para doações e subvenções	11	3.750	4.632
Outras obrigações	17	20	-
TOTAL DO PASSIVO CIRCULANTE		7.331	8.085
PASSIVO NÃO CIRCULANTE			
Receita diferida	12	9.450	6.310
Provisão para demandas judiciais	13	509	576
TOTAL DO PASSIVO NÃO CIRCULANTE		9.959	6.886
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Patrimônio social	14	14.287	16.711
Reserva de doações e subvenções	19.390	19.390	-
Ajuste de avaliação patrimonial	17.891	18.274	-
Deficit do exercício	14	(4.626)	(2.424)
TOTAL DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		46.942	51.951
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		64.232	66.922

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
Em milhares de reais

	Patrimônio social	Reserva de doações e subvenções	Ajuste de avaliação patrimonial	(Déficit) Superávit do exercício	Total patrimônio social
Saldos em 1º de janeiro de 2015	19.959	19.390	18.637	(3.248)	54.738
Transferência do superávit	(3.248)	-	-	3.248	-
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	-	(363)	363	-
Déficit do exercício	-	-	-	(2.787)	(2.787)
Saldos em 31 de dezembro de 2015	16.711	19.390	18.274	(4.242)	51.951
Transferência do déficit	(2.424)	-	-	2.424	-
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	-	(383)	383	-
Déficit do exercício	-	-	-	(5.009)	(5.009)
Saldos em 31 de dezembro de 2016	14.287	19.390	17.891	(4.626)	46.942

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO
Em milhares de reais

	2016	2015
Fluxo de caixa das atividades operacionais:		
Déficit do exercício	(5.009)	(2.787)
Ajustes para conciliar o déficit do exercício às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:		
Provisão dos créditos de liquidação duvidosa	229	139
Depreciação e amortizações	2.853	2.865
Valor residual das baixas do ativo imobilizado	416	4
Reversão da provisão para demandas judiciais	(67)	(78)
Resultado do exercício ajustado	(1.578)	143
Variações nos ativos e passivos:		
Aumento em contas a receber	(544)	(582)
(Aumento) nos estoques	(443)	211
Redução em outros ativos	23	14
(Redução) aumento em fornecedores	(13)	104
Aumento (redução) em obrigações sociais e provisão de férias	88	(31)
Aumento em depósitos e contribuições a recolher	56	16
(Redução) aumento em adiantamentos para doações e subvenções	(882)	571
Aumento em receita diferida	3.140	89
Redução em outras obrigações	(3)	(29)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	156	406
Fluxo de caixa das atividades de investimentos:		
Aquisição de imobilizado e intangível	(4.908)	(1.439)
Disponibilidades líquidas aplicadas pelas atividades de investimentos	(4.908)	(1.439)
Diminuição do caixa e equivalentes de caixa	(5.064)	(1.033)

Variação do caixa e equivalentes de caixa:
Caixa e equiv. de caixa (+) títulos e valores mobiliários no fim do período: 7.500 / 12.564
Caixa e equiv. de caixa (+) títulos e valores mobiliários no início do período: 12.564 / 13.597
Diminuição do caixa e equivalentes de caixa: (5.064) / (1.033)

Elisete Luzia Gaspar de Carvalho Contadora
CRC 1SP199732/O-2
Silvia Elaine Rucireta Coordenadora Técnica Administrativa
CRC 1SP171670/O-4

Prof. Dr. Eduardo Magalhães Rego Diretor Técnico Científico
Prof. Dr. Dimas Tadeu Covas Diretor Presidente

Aprovada na 138ª Reunião do Conselho Curador da FUNDHERP em 27/3/2017

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS (DÉFICIT) EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015 - Em milhares de reais

	Nota explicativa	2016	2015
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA	15	74.989	74.272
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS		(49.295)	(47.324)
SUPERÁVIT BRUTO		25.694	26.948
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS			
Despesas com pessoal	(22.482)	(21.248)	-
Despesas gerais e administrativas	16	(8.546)	(9.105)
Outras despesas	(403)	-	-
Outras receitas líquidas	17	273	136
DÉFICIT ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		(5.462)	(3.269)
Receitas financeiras		494	777
Despesas financeiras		(41)	(295)
DÉFICIT DO EXERCÍCIO		(5.009)	(2.787)

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E DE 2015 - Em milhares de reais

	2016	2015
Déficit do exercício	(5.009)	(2.787)
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	383	363
Resultado abrangente do exercício	(4.626)	(2.424)

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015
Em milhares de reais

1. Contexto operacional
A Fundação Hemocentro de Ribeirão Preto - FUNDHERP, entidade de apoio às atividades do Centro Regional de Hematologia - Hemocentro Ribeirão Preto, reveste-se de forma jurídica de entidade fundacional de direito privado, dotada de autonomia financeira e administrativa, sem fins lucrativos, sendo regida pelas disposições e estatutos aprovados pelo Instituto, pelas normas estabelecidas em Regimento Interno e pelas demais disposições legais e regulamentares que lhe forem aplicáveis, sob o nome do Ministério Público, através do seu Estatuto Social e fiscal, transcritos em seu livro de atos, e não se desvirtua sua finalidade específica. Com efeito, a Fundação atua em harmonia com o Plano Nacional de Sangue e Hemoderivados do Ministério da Saúde e com o Plano Diretor nº 3/Sangue e Hemoderivados do Estado de São Paulo, tendo como área de abrangência a região de saúde do Município de Ribeirão Preto, do Estado de São Paulo, atendendo às demais regiões do Estado do País, através dos convênios ou contratos firmados com entidades públicas e particulares. Importante ressaltar que, para seu funcionamento, o qual compreende basicamente a coleta, análise e reprocessamento de sangue, a Fundação atua com a estrutura física do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, integrante da Universidade de São Paulo (USP). A Fundação possui o Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social na Área da Saúde - CEBAS, concedido pelo Ministério da Saúde, estando ementa do reconhecimento de entidades sociais e prestação de serviços de saúde.

2. Apresentação das demonstrações financeiras
2.1. Apresentação das demonstrações financeiras
As demonstrações financeiras da Entidade foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem o pronunciamento emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). Consideram ainda, as peculiaridades das demonstrações financeiras de entidades sem fins lucrativos, com base no julgamento da Fundação, cuja autorização para sua elaboração foi dada em 17 de fevereiro de 2017. Depois de concluídas, as demonstrações financeiras serão submetidas às apreciações e aprovações do Conselho Curador. As demonstrações financeiras foram elaboradas no curso normal dos negócios. A Administração efetua uma avaliação da capacidade da Fundação de dar continuidade às suas atividades durante a elaboração das demonstrações financeiras. A Fundação não possui dívidas com terceiros em decorrência da emissão dessas demonstrações financeiras.
2.2. Principais práticas contábeis
As principais práticas contábeis utilizadas na elaboração e apresentação das Demonstrações Financeiras estão descritas abaixo e foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo se indicado de outra forma:
Abertura do resultado
As receitas e despesas são apropriadas obedecendo ao regime de competência. As receitas com serviços prestados fundamentam o valor recebido pelo usuário do serviço e não o momento da prestação. O custo histórico inclui os gastos diretos e indiretos necessários para a produção do bem ou serviço. Os custos indiretos são alocados de forma proporcional ao valor produzido. (ii) Quando o valor dos serviços prestados não é mensurável de forma confiável, (iii) os custos incorridos ou que serão incorridos em relação a transação podem ser mensurados de maneira confiável; (iii) é provável que os benefícios econômicos serão recebidos pela Fundação; e (iv) no momento da entrega e aceite pelo cliente dos serviços prestados, ou seja, quando os riscos e benefícios foram transferidos para o cliente.
3. Principais práticas contábeis
As principais práticas contábeis utilizadas na elaboração e apresentação das Demonstrações Financeiras estão descritas abaixo e foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo se indicado de outra forma:
Abertura do resultado
As receitas e despesas são apropriadas obedecendo ao regime de competência. As receitas com serviços prestados fundamentam o valor recebido pelo usuário do serviço e não o momento da prestação. O custo histórico inclui os gastos diretos e indiretos necessários para a produção do bem ou serviço. Os custos indiretos são alocados de forma proporcional ao valor produzido. (ii) Quando o valor dos serviços prestados não é mensurável de forma confiável, (iii) os custos incorridos ou que serão incorridos em relação a transação podem ser mensurados de maneira confiável; (iii) é provável que os benefícios econômicos serão recebidos pela Fundação; e (iv) no momento da entrega e aceite pelo cliente dos serviços prestados, ou seja, quando os riscos e benefícios foram transferidos para o cliente.
3. Principais práticas contábeis
As principais práticas contábeis utilizadas na elaboração e apresentação das Demonstrações Financeiras estão descritas abaixo e foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo se indicado de outra forma:
Abertura do resultado
As receitas e despesas são apropriadas obedecendo ao regime de competência. As receitas com serviços prestados fundamentam o valor recebido pelo usuário do serviço e não o momento da prestação. O custo histórico inclui os gastos diretos e indiretos necessários para a produção do bem ou serviço. Os custos indiretos são alocados de forma proporcional ao valor produzido. (ii) Quando o valor dos serviços prestados não é mensurável de forma confiável, (iii) os custos incorridos ou que serão incorridos em relação a transação podem ser mensurados de maneira confiável; (iii) é provável que os benefícios econômicos serão recebidos pela Fundação; e (iv) no momento da entrega e aceite pelo cliente dos serviços prestados, ou seja, quando os riscos e benefícios foram transferidos para o cliente.

14. Patrimônio líquido
a. **Patrimônio social:** Constituído pelo dotação inicial de seus outorgantes e por doações e subvenções recebidas. É prática de a Fundação transferir os déficits acumulados para patrimônio social, conforme determina a legislação vigente.
b. **Reserva de doações e subvenções:** Constituído por doações e subvenções, em atendimento ao objetivo.
c. **Ajuste de avaliação patrimonial:** Admissível na Fundação, com base na facilidade prevista na Resolução nº 1.177/2009 do Conselho Federal de Contabilidade - CFC, decidiu pelo reconhecimento dos seus bens do ativo imobilizado pelo valor justo, desta forma a variação do valor residual desses bens com o valor justo determinado, foi registrada na conta de ajuste de avaliação patrimonial, à sua realização, se da por depreciação baixa ou alienação de bens avaliados.
d. **Resultado do exercício:** Corresponde aos superávits ou déficits do exercício, que são transferidos para o patrimônio social após aprovação das contas pelo Conselho Curador, conforme determina a legislação vigente.
15. Receita operacional líquida
A receita líquida prestação de serviços, doações e subvenções possui a seguinte composição:

Descrição	2016	2015
Receita operacional bruta	74.989	74.272
Receita de prestação de serviços	33.501	33.541
Doações e subvenções	41.488	41.471
Depósitos da receita bruta	75.496	75.012
Gastos e cancelamentos de faturamentos	(467)	(740)
Receita operacional líquida	74.989	74.272

16. Despesas gerais e administrativas

Descrição	2016	2015
Manutenção e reparos	(2.336)	(2.496)
Aluguel	(633)	(642)
Serviços de terceiros	(895)	(1.012)
Depreciação e amortizações	(2.853)	(2.865)
Outras despesas	(1.829)	(2.085)
Total	(8.546)	(9.105)

17. Resultado financeiro líquido

Descrição	2016	2015
Receitas financeiras:		
Rendimentos de aplicações financeiras	476	776
Juros ativos	18	1
Variações ativas	494	777
Despesas financeiras:		
Oncionamentos passivos (j)	(32)	(292)
Variações passivas:		
Juros passivos	(6)	(3)
Juros passivos	(41)	(295)
Total	494	277

(Os montantes, relativos aos descontos concedidos quando da alteração (realiste) da tabela de preços dos serviços prestados.
18. Demonstrativo das contribuições previdenciárias isentas
18.1. Assalariadas

Mês	Base de Cálculo	Empregador	Outros	2016 Isenção	2015 Valor Isenção
Janeiro	1.565	313	93	404	389
Fevereiro	1.485	297	86	383	359
Março	1.335	267	77	344	361
Abril	1.470	294	85	379	350
Maio	1.363	273	79	352	354
Junho	1.352	270	79	349	353
Julho	1.437	277	84	371	364
Agosto	1.382	276	81	357	383
Setembro	1.398	277	80	357	366
Outubro	1.394	279	81	360	385
Novembro	1.369	274	79	353	376
Dezembro	1.339	268	77	345	381
13º salário	1.264	253	73	326	346
Total	18.139	3.628	1.052	4.680	4.763

18.2. Autônomas

Mês	Base de Cálculo	20%	Base de Cálculo	15%	2016 Valor da Isenção	2015 Valor da Isenção
Janeiro	5	1	30	5	6	6
Fevereiro	5	1	30	5	6	5
Março	7	1	21	3	4	5
Abril	4	1	27	4	5	8
Maio	11	1	36	5	7	7
Junho	2	1	35	5	6	7
Julho	8	2	35	5	6	7
Agosto	5	1	38	6	7	6
Setembro	2	1	35	5	6	5
Outubro	1	0	37	6	6	6
Novembro	11	1	37	5	6	11
Dezembro	11	1	20	2	2	11
Total	70	14	376	56	70	76

18. Aspectos fiscais
Consideram-se isentas as instituições de caráter filantrópico, recreativo, cultural e científico e as associações civis que prestam os serviços para os quais foram instituídas e os colocam a disposição do grupo de pessoas a que se destinam, sem fins lucrativos. Considera-se entidade sem fins lucrativos a que não apresenta superávit nas suas contas no caso o presente em determinado exercício, destina-se integralmente à manutenção e ao cumprimento dos seus objetivos sociais, desde que atendidos os demais requisitos legais. A Fundação entende de renda as pessoas jurídicas sem fins lucrativos, e possui isenção subjetiva quanto ao recolhimento do imposto de renda e da contribuição social sobre o superávit. Isso significa que o desvirtuamento dos objetivos e finalidades da Fundação, ou o não cumprimento das obrigações estabelecidas para as entidades sem fins lucrativos, conforme determina a legislação vigente, pode gerar a perda total ou parcial da isenção tributária ou qual que a Fundação.
A administração desconhece qualquer problema de natureza fiscal que pudesse afetar a Fundação, que está no pleno desenvolvimento de seus objetivos sociais.
Os registros contábeis, fiscais e as operações da Fundação são sujeitas a exames das autoridades fiscais e a eventuais notificações para recolhimentos adicionais de impostos, taxas e contribuições durante prazos prescricionais variáveis, consoante a legislação aplicável.
As declarações de imposto de renda das pessoas jurídicas estão sujeitas à revisão por um período de cinco exercícios contábeis seguintes, contábeis e encargos de natureza fiscal e previdenciária estão também, sujeitos à revisão por diferentes períodos prescricionais.
20. Remuneração da administração
A Fundação não distribui lucros, resultados, dividendos, bonificações, participações ou parcela de seu patrimônio social, sob nenhuma forma ou pretexto, nem mesmo em razão de desligamento, relativa ao falecimento de seus membros, e todos os excedentes financeiros serão revertidos para o cumprimento de suas finalidades, administração da Fundação está a cargo de um Conselho Curador. Este conselho é composto por membros eleitos pela Assembleia Geral, que emporrará os membros, com um mandato de quatro anos.
Os membros dos órgãos administrativos não perceberão remuneração direta ou indireta, salário, gratificações ou vantagens de qualquer espécie pelos serviços prestados.
21. Gerenciamento de riscos
As operações da Fundação estão expostas a riscos de mercado e de operação, como os de variação de taxa de juros, do câmbio, o risco de crédito e o risco de sinistros. Em face das possíveis perdas na realização de ativos, foram constituídas reservas estimadas sobre créditos de liquidação duvidosa. Os riscos são constantemente acompanhados pela administração.
O gerenciamento dos riscos é feito pela administração da Fundação no sentido de minimizá-los, mediante estratégias de posições financeiras e sistemas de controles internos.
22. Cobertura de seguro
A Administração da Fundação mantém cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para bens do imobilizado e dos estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma demonstração financeira, consequentemente não foram auditadas pelos nossos auditores independentes.

DESCRIÇÃO

	2016	2015
Caixa e bancos conta movimento	42	33
Certificação de Depósito Bancário - CDB	3.492	7.771
Total	3.534	7.806

Os valores de caixa e equivalentes de caixa e a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto e médio prazo em investimento em outros fins, sendo que a Fundação considera equivalente de caixa uma aplicação financeira de alta liquidez e convertibilidade imediata em um montante correspondente de caixa existindo subjacente um significativo risco de mudança de valor.
As aplicações em fundos de investimentos são remuneradas de acordo com a variação de suas respectivas cotas e a operação é controlada e remunerada à taxa média de variação de CDI, e podem ser resgatadas de acordo com a necessidade da Fundação.
5. Títulos e valores mobiliários

Descrição	2016	2015
Vinculo aos projetos e nota explicativa 11	39.66	4.758

Em "Títulos e valores mobiliários" estão registrados os Certificados de Depósitos Bancários (CDB), remunerados com base em percentual da variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), considerando o valor do prazo e a época da aplicação e podem ser resgatadas de acordo com a necessidade de recursos da Fundação e de acordo com a execução dos projetos.
6. Contas a receber

Descrição	2016	2015
Serviço Único de Saúde (SUS)	4.623	4.537
Contratos com hospitais privados	2.083	1.245
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(790)	(521)
Total	5.956	5.761

Representado por saldos a receber referentes aos serviços prestados.
A Fundação nas datas de 31 de dezembro de 2016 e 2015 não possui nenhuma transação que gere efeito significativo e ajuste a valor presente.
7. Estoques

Descrição	2016	2015
Material hemoterápicos, sorológicos e diversos	3.110	3.161
Adiantamentos a fornecedores	559	26
Devolução para fornecedores	24	63
Total	3.693	3.250

8. Adiantamentos a fornecedores são realizados pelo recebimento futuro de materiais.
9. Imobilizado
a. Composição de saldo

Descrição	2016	2015
Terrenos	268	268
Terreno de direcionamento de uso (I)	165	165
Edificações	1.304	1.918
Equipamentos e equipamentos	22.883	14.326
Equipamentos de Informática	2.742</	